

---

## COMENTÁRIOS DA QUINZENA

---

### \*\*\* CAFÉ

A política de valorização dos preços do café, adotada pelo Brasil já há 5 meses, sofrerá sério revés caso se confirmem as informações anunciadas na 1a. quinzena de novembro, de alguns negócios promovidos pelo IBC, a preços inferiores ao nível mínimo estabelecido (3,20 dólares por libra-peso).

Claro está que o sucesso da referida política de corre da capacidade do Brasil de aglutinar em torno de si os demais produtores, pois é limitado o nosso prazo de renúncia à receita cam bial proveniente do café. Os frutos de tal esforço começaram a se materializar no decorrer dos dois últimos meses, através de uma sé rie de reuniões de produtores, que culminaram com a decisão, por par te dos produtores centro-americanos, de também se afastarem do mercado. Houve, também, uma modificação da posição colombiana (2º maior exportador), que há alguns meses era frontalmente contrária à brasileira. As modificações recentemente impostas pela Bolsa de No va York às normas de comercialização, comprovam o relativo sucesso alcançado.

Deste esforço de aglutinação em torno de um objetivo comum e, na medida em que algum sucesso é conquistado, decor re, ainda que marginal e involuntariamente, alguma contribuição à melhoria do atual quadro do mercado internacional, já que contribui e demonstra a viabilidade dos países subdesenvolvidos enfrentarem seus problemas conjuntamente, naquele mercado.

Por outro lado, as características de não essen cialidade do produto, a forte dependência política e econômica a que estão submetidos os produtores em relação aos consumidores desenvolvidos, entre outros fatores, não permitiriam a formação de uma

"OPEP do Café". O que se pode e se deseja atingir limitar-se-á a uma melhor organização da produção e comercialização do produto, resultando em menores oscilações da oferta mundial e, conseqüentemente, dos preços.

A posição brasileira, que vem recebendo gradativamente a adesão dos demais produtores, resultou na mesma forma de reação que historicamente limita o sucesso desse tipo de política. Por outro lado, a "necessidade" de se chegar ao fim do corrente ano com o balanço comercial superavitário, determinou nosso retorno ao mercado, sob a forma dos chamados "contratos especiais". O caminho adotado, pelo caráter sigiloso de que foi revestido, tem a desvantagem de excluir das negociações os pequenos e médios exportadores brasileiros. Deve-se, ainda, notar que tal medida repercutirá fortemente, em relação à continuidade da política de elevação de preços, na medida em que influenciará a disposição dos demais produtores a levá-la a cabo.

Resta analisar se os ganhos provenientes do singular retorno às negociações compensam os custos de quase um semestre de investimento na referida política; e mais, seus efeitos sobre o atual nível de preços e, principalmente, em relação à continuidade ou retomada futura de uma política conjunta de valorização dos preços do café.

### \*\*\* CARNE BOVINA

Setores governamentais, em coordenação com os frigoríficos, decidiram-se pela importação de certa quantidade de carne bovina de procedência argentina ou uruguaia objetivando, com esta medida, a normalização do abastecimento interno e a contenção dos preços da carne.

Esta operação foi facilitada por duas Resolu-